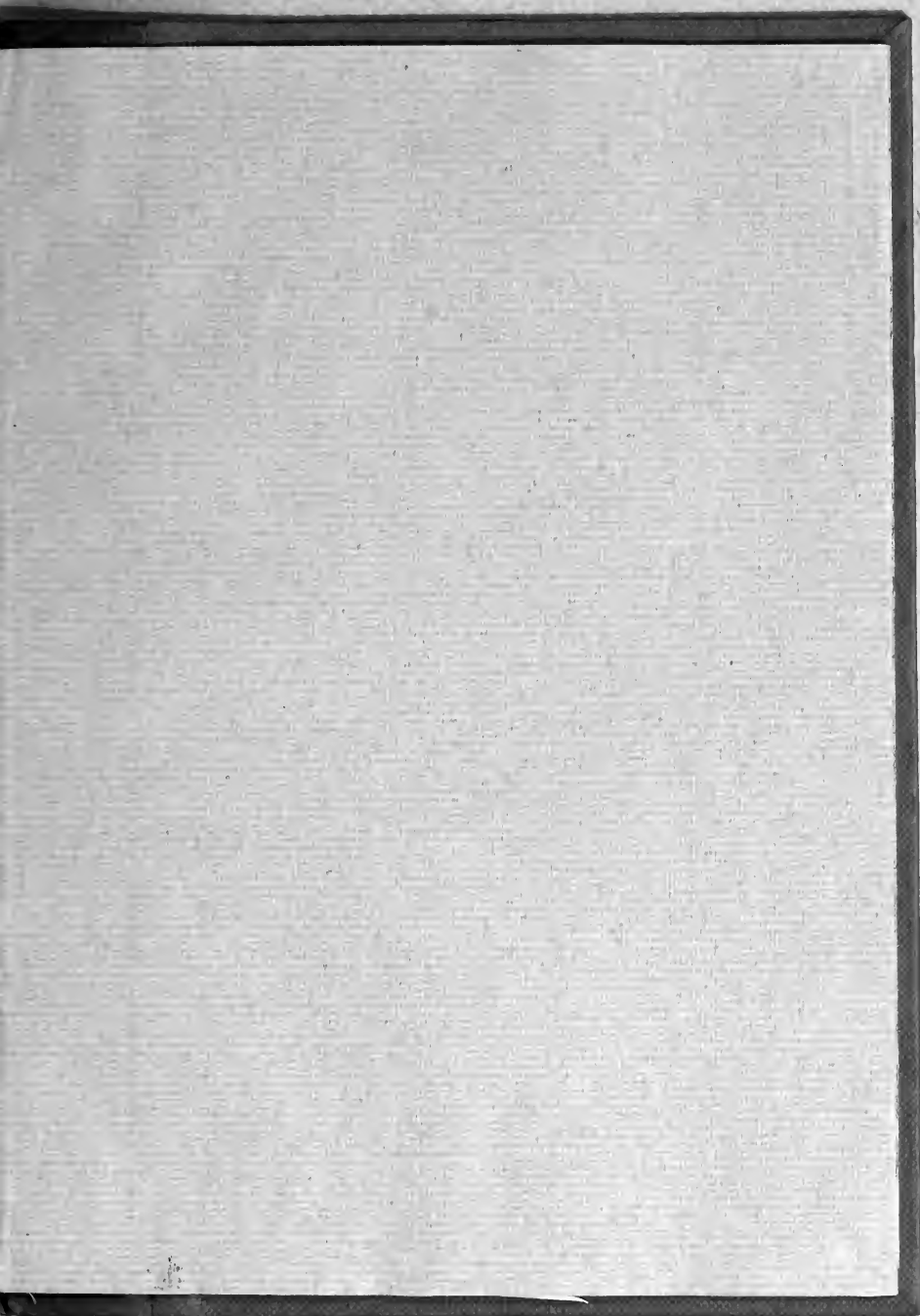


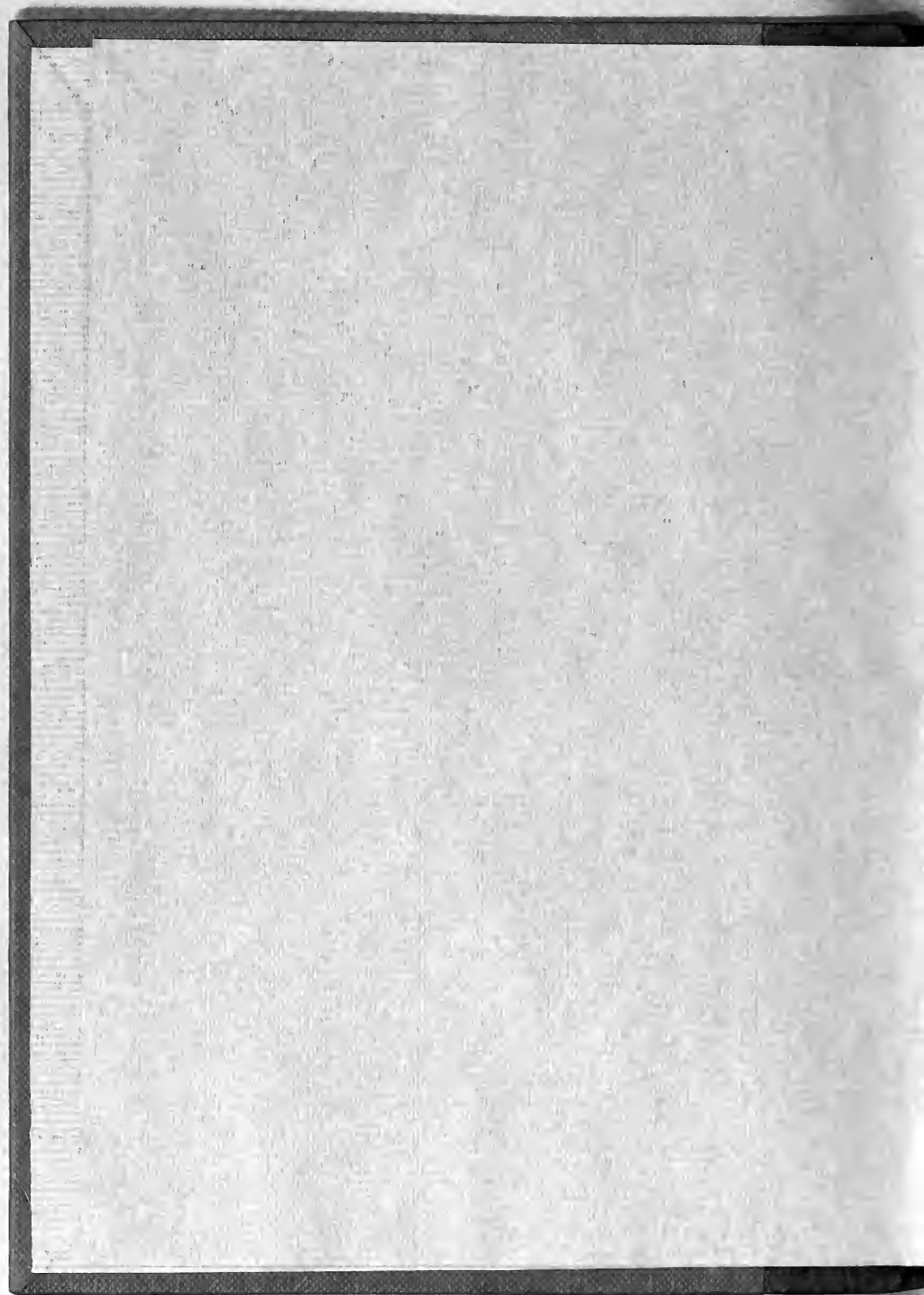
LADAINHA
CONSTITUCIONAL

1822



John Carter Brown
Library
Brown University





LADAINHA CONSTITUCIONAL,

SEGUNDO O ESPIRITO

DA

CONSTITUIÇÃO.

Constituição	Compadecei-vos de Nós.
Côrtes da Nação	Compadecei-vos de Nós.
Rei Constitucional	Compadecei-vos de Nós.
Espirito do Santo Patriotismo	
Genio da Nação:	Compadecei-vos de Nós.
Olhai para nós, compadecidos	Ajudai-nos.
Olhai para nós, Liberaes	Ajudai-nos.
Do Poder Judicial arbitrario	Livrai-nos.
Dos erros que fizeram os Ministros d'Estado	Livrai-nos.
Da embofia, e fiducia	
Do Patronato	
Da venalidade	
Do abuzo	
Das más nomeações	
Do amor da sua ordem	
Da tardia direcção dos negocios	
Do Tratado de 1810:	
Dos Emolumentos que se extorquem ás Partes:	
De Financieiros, que não souberem economia politica	
Da falta de responsabilidade nos Ministros	
Do abandono da Marinha Nacoinal	

Livrai-nos.

De Arsenais vazios
De cruzados superfluos
Da falta de credito publico
De Secretarios de Estado com Assessores
De Conselheiros pobres
Da accumulacão de Empregos em hum só
Individuo
De Ecclesiasticos que querem ser Bispos ;
e affectão de Constitucionaes
De tanto Desembargador
Da arbitrariedade das authoridades secundarias
Das leis sem vóga nas Provincias
Da impunidade dos corcundas, e exaltados
Do enxame dos Empregados publicos
Da relaxação dos costumes
Das uzuras, e rebates
Da má fé com os contractos da Fazenda
Nacional
De Illuminados Grutescos,
Dos M... , e Democrátas
Da ambição dos Monopolistas
Da introduccão dos cereais estrangeiros
por contrabando
Dos Monopolios em azeite
Do luxo asnatico
Da falta de animação das Fabricas
da Nação
Da morte das vitellas, e combates de
Touros
De tantas mezas nas Arrecadações
publicas
Do espirito de intriga, que supplanta o
verdadeiro mericimento

Da falta do Jury nas causas civeis,
 e crimes
 De Comissões externas com ordenados
 De Prezidentes, e Provedores de Tribunaes
 De Repartições inuteis, e Instituições
 velhas
 Dos hypòchritas politicos
 De Diplomaticos avariados
 De Parochos ignorantes, e Grutescos
 De Clero supersticioso
 Da guerra civil
 Da falta de Tropa
 Da Desunião do Brazil
 Da má Administração
 De despezas inuteis
 Do contrabando
 Da falta de instrucção publica
 Da occultação de qualquer conspiração,
 ou seus Documentos
 Dos 2 tostões, que se pagão por cada
 linha de Aviso no supplemento do Dia-
 rio do Governo
 De se estranhar quem delinque
 Dos Chefes das Repartições, que se fizerem
 Bachás
 Da demora nas Expedições
 De se perguntar, porque se não cum-
 prem as Ordens de Cortes?
 Dos Homens discolos
 Da demora na Reforma da Universidade
 De novas Ordens Militares
 De novas cadeias
 Do cadóz das Commissions
 De se chamar á ordem quem falla liberalmente

Livrai-vos.

De companhias volantes de Es-
trangeiros, e de Theatros dos mesmos:
sem animação dos Nacionaes:

De soborno, peitas, e empenhos
De quem bem nos fala, e mal nos quer
Dos Egoistas

De Andrades, e Baratas, e Caroxas.

Da falta de palavra

De restricções á liberdade de Imprensa

Do odio aos Periodicos

Dos Servís amotinadores e calumnia-
dores

Dos clubs occultos; e sociedades clandis-
tinas

Da falta de Religião

De Traidores á Patria

De José Bonifrate, e de Gervasio

Da falta de premios, e castigos

De tanto dia feriado

Do desleixo das Artes

De sentenças injustas

De maior aristocracia

De aborreciveis formalidades.

De Titulos vãos

De pingues Prebendas

Dos falsos mendigos.

De novos impóstos.

Do immenso bando de officiaes de justicella.

De afilhados, e compadres

De incensadellas, e thuribulos

De moderada moderação

De palavras, e não coisas.

Pela vossa grandeza:

Pela nossa fidelidade

{ Te pedimos.

Pela bella disposição Nacional
Pela necessidade que urge
Pelo vosso, e nosso juramento espontaneo
Pela gratidão que he devida aos Portu-
guezes
Pela constancia, e brio da Nação
Pelo heroico valor com que per tantas
vezes se tem restaurado o Reino
Pelos immensos sacrificios que este Povo
fiel tem feito
Pelas vossas promessas
Pela Constituição politica da Monar-
quia Lusa
Pelos soffridos prejuizos
Pela representação Nacional
Pelo socego milagroso, e com que sem
effusão de sangue, se fez a Regenera-
ção da Patria
Pela admiração com que a Europa inte-
ra nos tem contemplado
Pelo Nome respeitoso, que vamos ter
entre as mais Nações
Pela vossa clemencia
Pelas vossas luzes, sabedoria, Patriotis-
mo, e ideias brilhantes do Seculo
Pela immutabilidade dos principios politi-
cos por que se regenerão as Nações
Pela vossa Liberalidade
Pelo novo Pacto entre o Rei, e o Povo
felizmente abraçado
Pela Constitucionalidade da Peninsula
Pela ventura do Reino Unido de Por-
tugal Brazil, e Algarve
Que não ponhais chaves novas em
fechaduras velhas

Te pedimos.

- Que os que mandão, e são mandados saibão os limites de seus Direitos
- Que se não proceda sem audiência do interessado
- Que a Lei seja igual para todos; e o seu temor não lhe faça perder a sua benéfica influencia
- Que miudamente se saiba o uzo que se faz dos dinheiros publicos
- Que os Sallarios dos Empregados os fôrre á dependencia
- Que se zeze o credito publico
- Que a administração da justiça se concentre em poucas, e puras mãos
- Que se revejão os Tratados Estrangeiros
- Que a administração da Policia seja das Cameras Municipais
- Que o systema das Alfandegas se simplifique
- Que se busquem Homens para os Officios, e não Officios para os Homens
- Que se empreguem na industria os braços que se lhe tem roubado
- Que o cofre das honras seja economicamente repartido
- Que se favoreça a verdadeira força Nacional, que são as Milicias
- Que a bandeira Nacional se proteja mais do que a Estrangeira, para utilidade do Commercio, Navegação, e Pescarias
- Que as Corporações machanicas se animem, como columnas do Estado
- Que haja Leis sumptuarias Provisorias;

Te pedimos.

em quanto as Fabricas Nacionaes se
 não augmentão
 Que o Corpo Ecclesiastico seja instruido,
 limitado, exemplar, e sustentado por
 congruas certas, e sufficientes
 Que o culto seja hum objecto do coração,
 e de Benificencia, e não hum appara-
 to theatral
 Que a instrucção publica seja o primei-
 ro cuidado do Governo
 Que a Fidalguia habite os seus solares
 Que a educação dos herdeiros do Thro-
 no, de que depende a ventura, ou a
 desgraça das Nações seja hum objecto
 de Sollicitude Nacional
 Que sejam abolidos todos os vestigios do
 feudalismo
 Que o Ministerio se componha sempre
 de Homens inteiros, e cordatos

Te pedimos.

Cortes.	Compadecei-vos de nós.
Rei Constitucional.	Ouvi-nos.
Patriotismo.	Nos livrará do mal.
Brilhante, e valerosa mocidade, que sois a fu- tura esperança da Nação, e hoje o seu vigor, e força:	Valei-nos.

Todos orai por nós a fim de merecermos as pro-
 messas, que Deos fez ao nosso 1.º Rei D. Af-
 onso Henriques.

* 8 *

Oração.

Cortes Soberanas, Rei Constitucional, que não desprezais as supplicas, e os gemidos de vossos Compatriotas livres como vós, e como vós iguaes na presença da Lei; e que fazeis por desterrar a tristeza dos fieis corações Portuguezes; attendei nossa Oração, que vos dirigimos do centro de nossas necessidades; prestai-nos o vosso auxilio para que tudo quanto a escravidão, e o servilismo suscitar contra nós seja destruido pelos conceihos da vossa sabedoria; e para que unidos em hum só corpo, e huma só vontade debaixo de tão poderosa Egide nos façamos respeitar de todas as Nações da Terra, e sejamos felizes politicamente sobre o local, que o Eterno nos concede na mais bella parte da Europa, pela intercessão do mesmo, e influencia, e adhesão á Constituição, que sempre nos regerá em quanto existirem Portuguezes. *Amen.*

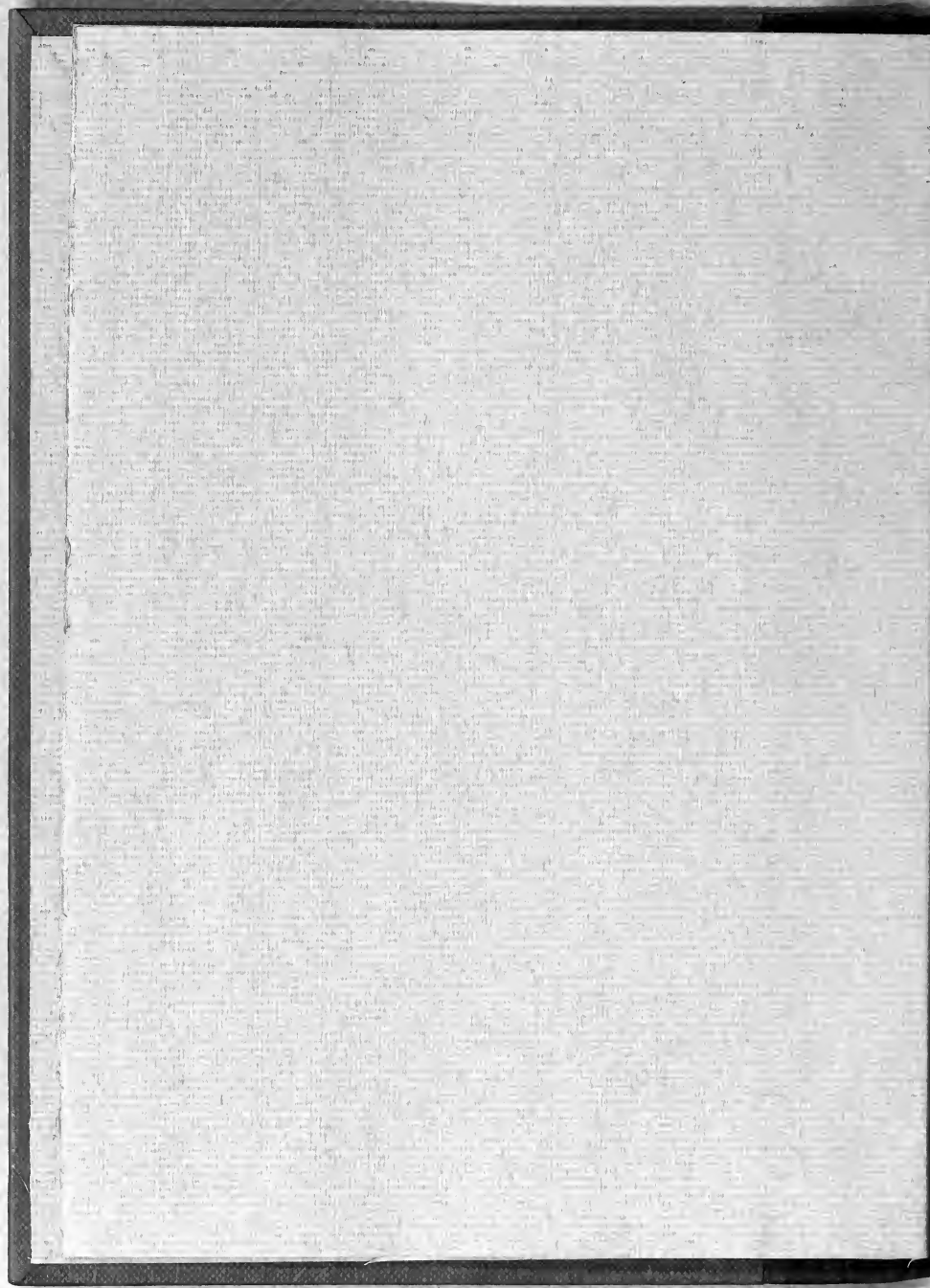
LISBOA:

NA IMPRESSÃO DE JOÃO NUNES ESTEVES.

Rua dos Correiros N.º 144.

A N N O 1822.





C822

L153c

